
A universidade pública mantém a sua liderança na produção científica, de acordo com o Observatório IUNE 2026

95 % da produção científica universitária é realizada em universidades públicas, de acordo com o novo relatório anual do Observatório IUNE, que apresenta uma análise detalhada da atividade de investigação do Sistema Universitário Espanhol entre 2015 e 2024 e é elaborado pelo Instituto Interuniversitário de Investigação Avançada sobre Avaliação da Ciência e da Universidade (INAECU), um centro misto da Universidade Carlos III de Madrid (UC3M) e da Universidade Autónoma de Madrid (UAM).

A produção científica entre 2015 e 2024 revela que o Sistema Universitário Espanhol (SUE) atingiu um total de 668 593 publicações, sendo que 95 % delas têm como autores investigadores das universidades públicas. A produção cresceu de forma sustentada até 2021, ano recorde com 74 846 publicações, tendo registado uma ligeira descida, provavelmente devido ao efeito da COVID-19, nos dois últimos anos (2023 e 2024). No que diz respeito às universidades privadas, o seu volume de publicações é significativamente menor, oscilando entre 6,4 % em 2015 e 10,4 % em 2024.

«A produtividade do corpo docente melhora de forma sustentada, atingindo 1,4 publicações por professor nas universidades públicas (0,49 nas privadas) e estabilizando-se em 1,33 em 2024 (0,28 nas privadas), de modo que quase todas as universidades públicas ultrapassam o limiar de um artigo por docente», indica um dos coordenadores do relatório, Antonio Eleazar Serrano López, investigador do INAECU e professor do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UC3M.

Esta diferença reflete-se também no reconhecimento da atividade de investigação avaliada através dos sexenios (períodos de investigação reconhecidos). 91,82 % do total de sexenios (102 289) foram obtidos por professores de universidades públicas, um grupo que passou de 6 065 sexenios em 2015 para 15 031 em 2024, registando um crescimento médio anual de 13,81 %. Em termos relativos, nas universidades públicas obtém-se um sexénio por cada 4 professores, enquanto nas privadas a proporção é de um sexénio por cada 17.

«O sistema público está a envidar um esforço enorme para manter elevados níveis de produtividade e continuar a contribuir para o conhecimento científico de mais alto nível, mesmo contando com recursos humanos mais limitados», salienta Antonio Eleazar.

O corpo docente permanente nas universidades espanholas cresceu 26,7 % na última década, embora este crescimento se deva principalmente à expansão do corpo docente das instituições privadas, que registaram um crescimento de 203,6 %, em contraste com as públicas, que viram o seu quadro de pessoal reduzido em 3,99 %.

Distribuição regional, áreas temáticas e colaboração internacional

Por comunidades autónomas, a produção científica do país concentra-se principalmente na Catalunha (23,8 %), Madrid (18 %), Andaluzia (14,9 %) e Comunidade Valenciana (11,2 %). No entanto, em termos relativos, Navarra (68 %) e La Rioja (40,5 %) destacam-se pelo elevado peso do seu sistema universitário privado.

Ao desagregar a produção do SUE por áreas temáticas, os dados refletem uma elevada concentração de publicações nas Ciências Experimentais, Medicina e Farmacologia, e Engenharia e Computação. No extremo oposto, as Artes e Humanidades, as Ciências Sociais e a Biologia apresentam uma menor participação relativa no total de publicações indexadas na plataforma Web of Science (WoS).

Além disso, o relatório sublinha a projeção internacional da investigação espanhola: a colaboração com instituições estrangeiras cresceu significativamente na década analisada, passando de 48,2 % no início do período para 55,3 % no ano de 2024.

O impacto da investigação do SUE é evidente, tendo registado mais de 15 397 milhões de citações das suas publicações no período de 2015 a 2024, o que representa uma média de 23 citações por documento. A visibilidade científica também tem vindo a aumentar através das publicações em revistas do TOP 3, onde se destacam áreas como a Medicina e a Engenharia. Estas duas disciplinas, juntamente com a Biologia, lideram também as publicações situadas no primeiro quartil (Q1).

A ciência aberta consolida-se nas universidades

A produção científica em acesso aberto no âmbito do sistema universitário registou um forte crescimento entre 2015 e 2021, passando de 24 023 para 54 491 publicações. Este avanço foi impulsionado pelas políticas de ciência aberta, chegando a registar taxas de crescimento anuais de até 22 % no ano de 2020. «Em 2024, quase sete em cada dez artigos (69,31 %) foram publicados em acesso aberto, permitindo que a sociedade beneficie diretamente dos resultados da investigação», salientam os autores do relatório.

A publicação deste conjunto de indicadores do Observatório IUNE implica uma elevada complexidade técnica no tratamento da informação. «O aspeto mais complicado na elaboração deste relatório é a recolha de dados e a sua normalização, algo a que dedicamos muito tempo e esforço para garantir a fiabilidade e a credibilidade dos dados que apresentamos», explica Antonio Eleazar.

O Observatório IUNE conta com o apoio do Ministério da Ciência, Inovação e Universidades, bem como de um número significativo de instituições, tais como a Agência Nacional de Avaliação da Qualidade e Acreditação (ANECA), a Conferência de Reitores das Universidades Espanholas (CRUE), o Centro para o Desenvolvimento Tecnológico Industrial (CDTI), a Agência para a Qualidade do Sistema Universitário da Catalunha (AQU Catalunya) e a Agência de Qualidade do Sistema Universitário Basco (Unibasq).

Mais informações: Observatório IUNE 2026. Relatório anual. Período 2015-2024. Atividade de investigação das universidades espanholas (XII) <https://hdl.handle.net/10016/50414>

